



GRITO NO NORDESTE



A 14ª Assembléia Geral da A.C.R.

1 - DATA E ASSUNTO: Atenção, companheirada, vamos cuidar da preparação da nossa Assembléia Geral. Será feita nos dias 21 (noite) e 28 (meio-dia) de outubro deste ano.

Como de costume, vai ser realizada no Seminário de Olinda.

O assunto será a situação em que estão vivendo as famílias do meio rural brasileiro. A gente vai tentar olhar em profundidade as condições de vida dos pais e dos filhos, o relacionamento entre eles. As condições de moradia e de trabalho. Tentar descobrir o que está unindo as famílias, ajudando a serem mais felizes, criando condições de participação na sociedade e na política, criando condições para terem uma vida mais digna. Vamos descobrir, como quem cava um poço, a fonte ou a raiz destes males, para se partir em busca de uma libertação da família rural em nossa Pátria.

2 - A PESQUISA DE PREPARAÇÃO:

Para a gente se preparar bem para este grande encontro, vamos fazer uma pesquisa muito importante. A assembléia vai depender deste trabalho de preparação, que deve ser feito por todos e por cada um de nós. Por isso, responda você mesmo a pesquisa que lhe enviamos. Não recebeu ainda? Fale com o responsável pela coordenação da A.C.R. no seu lugar. Ajude outros a responder. Se precisar, pode pedir mais questionários ao nosso secretariado.

É bom ir pensando logo nos companheiros que vocês vão enviar para a Assembléia. Pode ser dois por cada diocese. Será que vocês podem ajudar nas despesas de hospedagem? Como? Vejam o que é possível fazer neste sentido.

A Assembléia Geral é nossa. É dos trabalhadores rurais. Vamos trabalhar juntos para que seja feita da melhor maneira possível.

O QUE QUEREMOS ...

O que queremos com o nosso "Grito no Nordeste", com nosso movimento de evangelização, com a A. C. R. ? É a pergunta de muitas pessoas preocupadas em saber a razão profunda das nossas atividades.

Nosso jornal, nosso movimento quer estar bem perto da realidade do mundo rural brasileiro e caminhar junto com os companheiros que aí vivem, para ser o porta-voz das suas dificuldades, das suas lutas, das suas experiências e esperanças. Queremos compreender cada vez mais toda a vida desse mundo rural e nos comprometer com ela, despertando e animando pessoas para assumir a tarefa pesada, mas urgente, da libertação.

Queremos manter com os companheiros uma conversa séria sobre essa vida que vivemos. E, nessa conversa, lembrar a nossa responsabilidade e o nosso compromisso com a classe camponesa deste imenso Brasil. Pois muitas vezes, ficamos enxergando só os problemas de nossa casa, de nosso sítio, sem levantar o olhar para toda essa classe camponesa que unida e organizada poderá fazer valer o seu direito, poderá fazer ser escutada sua voz.

Queremos nos ajudar. Todos somos responsáveis. Ninguém salva ninguém, ninguém deve esperar tudo dos outros. Só homens e mulheres responsáveis, decididos e organizados são capazes de fazer uma grande mudança. Precisamos, por exemplo, de um sindicato adulto e livre sem a tutela do governo que nos impede de tomar responsabilidades. Precisamos de muitas outras organizações criadas por nós mesmos para assumirmos juntos todos os problemas da nossa vida.

Queremos, pois, com os companheiros criar e animar as organizações do meio rural. É nelas que vão ser testadas nossas capacidades e o sentido que damos a responsabilidade da classe camponesa.

Queremos ser cristãos na vida de hoje. Pois é exatamente aí, onde o apelo e o desafio ao homem se faz mais forte, que ele encontra e vive o Evangelho de Jesus Cristo Libertador: Ele que entregando a sua vida por nós, quis nos ver crescer em responsabilidade, em dignidade. Por isso o "Grito" quer se desenvolver mais e ajudar os homens de boa vontade. É tarefa de todos nós.

DIA DO LAVRADOR



Se algum de nós prestar bem atenção ao calendário, poderá descobrir, no mês de julho, um dia reservado ao lavrador: o dia 25 de julho.

Na organização do calendário é fácil reservar um dia para cada categoria profissional. É fácil dar o presente de um dia consagrado, de modo especial, ao lavrador.

Mas, para nós, o que vale o presente de um dia consagrado à nossa classe? O que seria de fato o verdadeiro dia do agricultor, do camponês?

O dia em que saírmos da conformação, do medo, da inconsciência, do isolamento. O dia em que tomarmos consciência profunda da nossa realidade de classe. O dia em que tomarmos consciência do nosso valor, da nossa dignidade e dos nossos direitos. O dia em que assumirmos com liberdade e autonomia o nosso sindicato. O dia em que junto aos companheiros, de perto e de longe, nos sentirmos uma classe unida e organizada. O dia em que for escutada e respeitada a nossa voz e escutado o nosso grito. Esse será, de fato, o dia do Lavrador, o dia do Agricultor, o dia do Camponês.

Aí então, não teremos mais o presente de um dia que, por acaso, a gente encontra entre os dias do calendário, mas a conquista de um dia, a partir do qual, seremos contados entre as forças vivas e decisivas, entre os homens e mulheres responsáveis pela vida da nossa nação.

OS AMIGOS ESCREVEM

PARÁ — . . . Recebi o jornal Grito no Nordeste que como as grandes árvores, nascem pequenas, nascem de pequenas sementes . . . foi com grande satisfação que li, fiquei feliz porque vocês estão no caminho certo; isto é, estão aprendendo a andar com seus próprios pés . . . livres do paternalismo. Senti que vocês querem resolver mesmo os seus problemas. Aqui temos problema de despejo e por isso temos que saber bem as leis para nos defendermos da injustiça. Li no Diário de Puebla que: para o cristão, não basta a denúncia da injustiça; a ele se pede ser testemunha e agente da justiça. Por isso que aqui no sindicato eu fico sempre dizendo que nós temos que pressionar o Congresso, que infelizmente representa as classes do latifundiário, para que ele faça alguma coisa nesse sentido de proteção aos trabalhadores rurais, que possam ter sua gleba de terra.

CEARÁ — . . . Peço se possível vocês me enviarem para fazermos propaganda nas comunidades onde ainda não se conhece o "Grito no Nordeste".

Queremos dizer-lhes que o mesmo está ótimo, muito bom e bem ao alcance de todos, apto para reflexão. Estamos sempre utilizando o jornal nos encontros que fazemos.

Existe aqui um pequeno grupo que trabalha nos bairros onde a grande maioria vive sem emprego. Nesse bairro, há anos fazemos um trabalho com as pessoas do meio rural, mas percebo que as mudanças são lentas . . . porém a luta continua. Espero que um dia vá chegar a **LIBERTAÇÃO** para os nossos companheiros sofredores.

BAHIA — . . . Aqui um fazendeiro derrubou a cerca do roçado de uma viúva. Mas uns 40 companheiros juntamente com o padre da paróquia levantaram a cerca.

. . . O sindicato daqui estava completando anos de sua fundação; aí nós associados fizemos uma comemoração. Nessa assembléia todo mundo tinha a palavra: falou o presidente, o tesoureiro e por último o advogado. Mas quando ele estava falando veio o delegado de polícia e prendeu o advogado. Nós, associados, nos reunimos: éramos uns 500 homens e saímos nas ruas gritando: "viva o nosso sindicato, soltem o nosso advogado" e assim fomos até à delegacia para soltar o advogado. Quando o delegado viu aquela multidão de trabalhadores que ia tirar o advogado na marra, o delegado logo soltou o advogado. É assim que os companheiros estão resolvendo seus problemas.

RIO GRANDE DO NORTE — . . . Recebemos o "Grito" e todos gostaram. A história do Jesuíno buliu com a história de muitos companheiros. É verdade: os assalariados só têm alimento até sexta-feira. A carestia aumentou: O feijão que nós vendemos por 3 cruzeiros o litro, agora estamos comprando por 16 cruzeiros.

O café a gente nem fala, não compramos mais. Alguns companheiros nossos estão enfrentando os serviços nas minas, mas não arranjam nada, não dá pra aguentar, pois os operários ficam até 3 semanas sem receber. . . Alguns mais conscientes estão exigindo construções de açudes e pequenas barragens nas suas propriedades para ver se conseguem plantar alguma coisa. Muitos se perguntam: Por que é que o Governo gasta tanto com o que não precisa e nunca gasta nada para melhorar essa nossa situação? O Governo devia pensar mais no campo pois é daqui que sai toda alimentação pra cidade.

PIAUI — . . . Um trabalhador comprou 60 hectares de terras do patrão que estava querendo vender as suas propriedades. O camponês comprou os hectares, nas não recebeu a escritura. Dez anos depois dessa venda, ele chegou um dia no roçado e disse ao companheiro que a terra não era mais dele e que ele tinha que ir embora.

. . . O trabalhador respondeu: mas como é isso! Eu comprei essa terra, ela é minha. Mas o dono não quis saber de nada, bateu no camponês. E fez o trabalhador pagar três carregas de madeiras. O trabalhador foi ao Sindicato Rural e o processo ficou um ano parado. Somente este ano é que sob a pressão de alguns companheiros, que fazendo reunião conversavam sobre o caso, o sindicato voltou a falar e a trabalhar no processo do trabalhador; dessa maneira recomeçaram a questão. Com esse exemplo nós queremos dar um alerta para os outros companheiros: não caírem na mesma situação.

PARÁ — . . . Faço essas linhas para dizer-lhes que no Congresso dos Trabalhadores lá em Brasília, recebi um exemplar do "Grito no Nordeste", que achei muito importante. Admirei a coragem e os esforços de vocês, na defesa do homem do campo. Pois era exatamente disso que nós ruralistas estávamos precisando. Pois sabemos que a união faz a força e agora unidos, Sindicatos e os movimentos de Igreja, temos muito mais força para defender os direitos dos pequenos. Por isso quero dizer, que quero ser mais um assinante desse maravilhoso jornal. Desejo a vocês muito êxito em seus trabalhos.

CEARÁ — . . . A Federação dos Trabalhadores do Estado do Ceará presta assistência aos 16 sindicatos do vale do Jaguaribe. Nós que formamos essa entidade nos sentimos gratificados em percebermos que a dureza, a opressão e a constante humilhação do trabalhador rural vem sendo instrumento de luta para a Igreja e, por que não dizer, para todos os cristãos que buscam a liberdade, a valorização e o desenvolvimento humano dos nossos irmãos camponeses.

A situação reinante no meio rural tem nos levado a crer não ser mais possível carregarmos um País onde se prega democracia e os conflitos de terras em todo território nacional e principalmente no Nordeste são uma constante. Muitas coisas existem para que o rurícola continue escravizado, oprimido pelos grupos detentores do poder. E um instrumento legal para se abalar um pouco essa situação tão angustiante, seria uma **Reforma Agrária**; maciça e imediata em todo território nacional. Mas dizendo que não bastaria somente terra, juntando a isso condições

para que a fizesse produzir ou ser melhor produtiva, conforme os moldes da Lei 4.504 do Estatuto da Terra. Essa é a maior aspiração do trabalhador rural. Mas, diante da conjuntura atual, pouco se tem feito nos sindicatos devido o atrelamento dos sindicatos a certas regras, como C.L.T., instrumento arcaico, copiado de um País ditador e empregado no Brasil de hoje.

BAHIA — . . . Estou escrevendo para dizer o que penso a respeito do tema da próxima Assembléia de outubro. Acho que o tema sobre a Família é muito bom. Pela minha pouca experiência sinto que muitas mulheres, como eu, estão sentindo esse problema que é a família. Fala-se muito de terra, sindicato, questões e migrações. Mas no problema mais íntimo que é a família ninguém toca, fica para trás: As vezes os esposos chegam em casa com tantos problemas interessantes pra resolver e muitas vezes não é aceito. Acho mesmo que o que está castigando é o individual de cada um, a falta de compreensão, a falta de um diálogo aberto ou mesmo a falta de se dar valor ao trabalho do dia a dia, ao trabalho diário da esposa e mãe que sempre não é visto pelo esposo, ou como dizia no Grito passado a "mãe sofredora: "eu também, cada vez mais, me sinto escrava com os filhos".

CEARÁ — . . . Estamos escrevendo a vocês e espero que vocês publiquem dessa vez a nossa carta, pois já escrevi duas vezes esse ano e não obtive resposta. Aqui na nossa comunidade estamos trabalhando pelo desenvolvimento da grande massa, lutando por um mundo mais justo, para uma libertação do homem todo e de todos os aspectos.

Existem diversas formas de escravidão: enquanto uns sofrem despejos, secas, falta de terra para trabalhar e outras coisas mais que não se pode mencionar, para satisfazer os seus desejos, outros têm de tudo para viver e gastar quando quer. E assim o homem continua sempre escravo desses outros poderosos.

GRITO NO NORDESTE

ANO XIII — Nº 51
JULHO/SETEMBRO/1979

Realizado pela Equipe Central da
A.C.R. (Animação dos Cristãos
no Meio Rural)

COLABORADORES DO Nº 51
Nonato — Rosana — Colette —
Lúcia — Aluizio — João — Sílvia —
Maximínio — Pe. José Tournier —
Afrânio Bezerra — José Servat .

REDAÇÃO:
Secretariado da A.C.R.
Rua do Giriquiti, 48
RECIFE/PERNAMBUCO
FONE: 231-3177

DIAGRAMAÇÃO:
Uyrarý Cavalcanti

COMPOSIÇÃO E ARTE FINAL:
Av. Conde da Boa Vista — Edf. Stª Rita,
10ª andar — Sala 1006 — Fone: 2211150
Recife/Pernambuco

DOCUMENTO DE PUEBLA

O Cristão na Igreja e no Mundo

A Igreja Hoje — “A Igreja, somos nós” “A Igreja é o povo de Deus em marcha.” Ela nasce do Espírito Santo todos os dias pela ação de homens que se encontram para ligar a vida com a Fé em Jesus Cristo. Somos continuadores e testemunhas do Evangelho onde vivemos, trabalhamos, tomamos responsabilidade. É o povo de Deus todo, presente no mundo de hoje, que evangeliza e revela a ação de Jesus Cristo entre nós. Bispos, padres e religiosos são também conosco o povo de Deus, mas eles têm entre nós uma função especial. Por vocação, eles estão ao serviço desse povo. Com o povo em conversas, visitas, reuniões, favorecem o entendimento da vida e da Palavra de Deus; celebram também a ação de Deus entre nós pelos sacramentos. Assim, ajudam os cristãos a se tornarem sempre mais Igreja e a tomarem responsabilidades nas organizações do mundo onde vivem.

O Documento de Puebla — O documento feito pelos bispos em Puebla constata “uma consciência crescente da necessidade do leigo na Igreja como elemento essencial na Missão evangelizadora” (618). Ele é membro do povo de Deus; recebe missão pelo fato de ser batizado e crismado (627). Não precisa ser mandado por ninguém senão por Jesus Cristo descoberto na reflexão e na oração.

São necessários leigos “conscientes e organizados” (635) para se tornarem “unidade operativa” na Igreja (651).

Militantes; Cristãos — Manoel e Severino são cristãos, já descobriram que, só a união e a organização do povo são reais quando se fazem partindo das realidades da vida de todos os dias (634). Podem descobrir, assim, aspectos errados e desumanos das situações e das estruturas da sociedade. O leigo cristão sabe “ver”, explicar o mundo e dizer as causas verda-



deiras do que acontece (619). Com outros companheiros lavradores encontram-se no movimento da A. C. R. que é pensado e animado por eles mesmos. É dessa maneira que os pobres se tornam fortes para andar de “olhos abertos” e assumir compromissos concretos em vista duma mudança da sociedade.

“É no mundo que o leigo encontra seu campo específico de ação” (629). Até agora os pastores não deram suficiente atenção à missão própria do leigo (478) e,

infelizmente, a tendência dos pastores é clericalizar os leigos, fazendo mini-padres ou agentes de pastoral (643 - 644).

No movimento, Manoel e Severino, alcançaram uma sólida formação (632, 654). Quantas vezes fizeram pesquisas, responderam a perguntas e assim aprenderam a conhecer a realidade. Decidiram atividades, realizaram experiências que foram, depois, revisadas e avaliadas. A Fé em Jesus Cristo e no Evangelho os torna fortes e impede que desanimem nas dificuldades. Reuniões, encontros, cartas e conversas com os companheiros fazem crescer essa presença de Jesus Cristo, entre eles, como uma força invencível. (634 - 635).

Compromissos — Fortes na solidariedade com os companheiros e na Fé em Jesus Cristo Libertador, Manoel e Severino tomam responsabilidades sem medo e com toda consciência. A missão deles é promover a justiça e o respeito dos direitos de cada pessoa, sobretudo das mais pobres. Não se poderá conseguir isso sem construir uma sociedade nova onde serão garantidas as condições de vida e as possibilidades de participação de todos. A missão do cristão é uma presença ativa na família, no trabalho, na comunidade, na classe e na política. Para isso existem organizações diversas, movimentos e partidos políticos.

Missão da Evangelização — A A. C. R. é um movimento onde os camponeses se ajudam para tomar responsabilidade, no mundo de hoje, na busca da justiça e da fraternidade. Existem outros movimentos que realizam a mesma missão. O essencial é que esses grupos sejam comprometidos na luta dos pobres que querem se libertar daquilo que impede de se desenvolverem (646 - 647). Que ajam também com espírito crítico, interrogando as situações injustas e animando em vista duma ação transformadora (648). Nunca os nossos movimentos podem esquecer a verdadeira dimensão evangelizadora. (647).

N. B. Os números correspondem ao livro verde “Puebla-Evangelização no presente e no futuro na América Latina”.

A EQUIPE CENTRAL DA A. C. R. CONTINUA A SE INTERROGAR

Na página cinco do número anterior, fizemos umas reflexões sobre alguns problemas que a A. C. R. enfrenta atualmente.

Na parada da Equipe Central, procuramos encontrar respostas a estas interrogações. A parada foi feita no convento de N. S. do Monte em Olinda, nos dias 2, 3 e 4 de julho. A turma trabalhou nesses dias em dois sentidos. De um lado, revisou em profundidade sua atuação nos Estados, levando em conta a situação de cada militante, de sua família, bem como os apelos que vêm da classe. A vida do militante está sendo vivida em meio a acontecimentos que poderão influenciar sobre ele de maneira positiva ou negativa. Tais acontecimentos são abertura política nos rumos que a Nação poderá tomar com a formação de novos partidos; o pacote ou saco da agricultura do Ministro Delfim Netto; a reunião dos Bispos em Puebla e outros; é preciso estar vigilante. É preciso

encontrar a maneira de nos organizarmos melhor para enfrentarmos com sabedoria e de olhos bem abertos estas novas situações. Por isso, se demorou refletindo sobre o funcionamento da Equipe Central, sobre o permanente do movimento e sobre os Estatutos da A. C. R. do Brasil, que serão apresentados à aprovação da próxima Assembléia Geral.

Por outro lado, se viveu intensamente o compromisso cristão. Houve um estudo sobre o leigo, à luz das conclusões de Puebla. Também a partir de Puebla se refletiu sobre as diversas maneiras de se encarar o mundo, o homem e a sociedade (as ideologias). Aprofundou-se a descoberta de que vivemos num mundo marcado pelo pecado. Pecado que vem da fome de lucro, que explora o trabalho do homem; o fruto deste trabalho vai beneficiar apenas àqueles que, injustamente já são os donos do capital. Frente a esta situação de pecado, o militante cristão precisa manter sua liberdade e senso crítico, alimentado pelos princípios de justiça, participação e de amor, que brotam da Palavra de Deus. Que fazer afim de que um dia os bens da

criação possam ser repartidos com todos? Como caminhar no sentido de chegar um dia a uma sociedade onde os trabalhadores irão gozar do fruto do seu trabalho? Como ser fermento do Evangelho de amor e de participação, no meio em que vivemos?

ENCONTRO DOS PADRES (05 a 09 de novembro)

Convidamos padres, irmãs e agentes de Pastoral não camponeses para encontrar-se no Recife, seminário de Olinda, de 05 de novembro a 09 de novembro. A finalidade é por em comum, preocupações e experiência em vista duma verdadeira evangelização do campo. É também conhecer mais o pensamento e as decisões dos animadores da A. C. R. que vão se encontrar em Olinda de 21 a 28 de outubro.

Para qualquer informação sobre o encontro de pastores: escrevam ao secretariado da A. C. R. — Rua do Giriquiti, 48. 50.000 — Recife — PE.

PARA QUE "O GRITO" POSSA VIVER

O primeiro número do ano, Nº 49, foi impresso e tirado em 3.000 exemplares. Deste número 51 fizemos 5.500. O progresso foi grande mas os gastos aumentaram.

Estes 3 números impressos de 1979 custam, com fabricação e tipografia, Cr\$ 39.300,00, mais Cr\$ 2.150,00 de selos e outros gastos.

As receitas com assinaturas e vendas de números avulsos somaram Cr\$ 15.770,00. Assim temos um déficit de Cr\$ 25.680,00. A organização européia que trabalha no Brasil "Frères des Hommes" (Irmãos dos Homens) nos ajudou para cobrir esses gastos e permitiu essa experiência.

Podemos continuar com a esperança de diminuir o déficit? Vocês, leitores, vão dizer pagando assinaturas, vendendo números avulsos, fazendo conhecer o nosso Jornal. Em outubro a Assembléia da A.C.R. vai decidir como continuar.

Eis a participação que pedimos:

Números avulsos: Cr\$ 5,00; Assinaturas para trabalhador rural (1 ano) . . Cr\$ 30,00; Assinaturas para outros leitores (1 ano): ao menos Cr\$ 40,00; Assinaturas para o exterior (1 ano): Cr\$ 100,00.

Cheques e vales em nome de A.C.R. do Brasil. Rua do Giriquiti, 48 50.000 - Recife/PE.

SEGUNDA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL PROMOVIDO PELA F.A.O.

Delegados do Brasil, o ministro Delfim Netto que disse que "Reforma Agrária é para economistas desocupados". E o sr. João Carlos Petribu de Carli, maior proprietário de terras em Pernambuco

Diário de Pernambuco de 13/07, p. 2.

No mesmo encontro, o senhor Saouma, Libanês disse: "dos povos da terra, 32% vivem em países ricos. Esta minoria consome 75% dos recursos mundiais, controla 88% do produto mundial bruto, 80% do comércio e investimentos mundiais, 93% de sua indústria e quase 100% de sua pesquisa científica e tecnológica.

Diário de Pernambuco de 13/07/.

Sindicalismo dos trabalhadores

Congresso de Brasília (21.25 de maio)

A CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) organizou em Brasília, de 21 a 25 de maio, o terceiro Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais. Chegaram 1.500 delegados de todos os estados, do Amapá ao Rio Grande do Sul, representando metade dos sindicatos da classe que existem no Brasil. O Nordeste era bem representado tanto em quantidade como em qualidade.

— **TEMA DO ENCONTRO** — Foi muito geral e constituído pelos diversos problemas que preocupam o meio rural de hoje. Como preparação, fizeram-se estudos nos sindicatos locais e nos estados. A Contag organizou diversos encontros regionais. No Congresso cinco grandes comissões retomaram o resultado desses trabalhos feitos no Brasil todo e agrupados em cinco assuntos fundamentais.

- Sindicalismo e educação sindical
- Legislação trabalhista
- Questões Agrárias
- Política Agrícola
- Previdência Social Rural

As conclusões, discutidas e melhoradas foram retomadas nas assembléias gerais. Depois de complementações sugeridas pelos participantes e votações do grupo todo, o resultado foi apresentado num documento final que pode ser encontrado nas federações dos sindicatos de trabalhadores rurais.

Visitas e Promessas oficiais

Três palestras foram feitas pelos Ministros do Trabalho, da Previdência Social e da Agricultura. O senhor Delfim Netto, Ministro da Agricultura, provocou muitas reações de desconfiança nos participantes. A preocupação dos trabalhadores, era terra, reforma agrária, luta contra despejos e grilagem. O Ministro só ficou em promessas a respeito de assuntos menos fundamentais.

O Congresso

Os delegados dos trabalhadores rurais deram uma impressão de dinamismo e de vida nova no meio rural. Nas intervenções feitas na Assembléia como nas conversas, uma forte minoria se expressava com uma visão segura e global dos problemas brasileiros. Todos os aspectos da vida nacional foram levantados

com um acento particular dado aos problemas do meio rural. Apareceram sinais duma tomada de consciência de classe. Os problemas fundamentais do meio rural e do Brasil são os mesmos, ligados entre eles e exigem transformações radicais. Como conciliar, no mesmo sindicato dos trabalhadores rurais, as exigências dos camponeses nordestinos sem terra e sem condições para trabalhar e os problemas da agricultura do Sul? E o problema dos assalariados rurais, sem nenhuma cobertura, reunidos com proprietários e empregadores?

Novo Sindicalismo e compromisso político

Homens conscientes, comprometidos numa ação transformadora não podem mais atuar amarrados num sindicalismo estreito, limitado a problemas puramente profissionais. O sindicato verdadeiro a construir é a livre expressão e a organização da classe, sem ser atrelado ao poder político que governa o País. Instrumento da luta do povo para afirmar os seus direitos e sua participação na Nação, não pode ser utilizado como organização do Estado para controlar e apaziguar os conflitos entre o capital e os trabalhadores. Esses últimos têm direito de se organizar para conseguir uma visão certa dos problemas e descobrir as causas profundas das situações em que vivem. Com isso estão se preparando para participar de maneira eficaz para a mudança da sociedade brasileira.

Esperanças

Para quem tem experiência apareceram resultados de lento e perseverante trabalho dos movimentos de Evangelização. Muitos dos militantes mais comprometidos descobriram neles a sua vocação e o motivos para assumir responsabilidades. No silêncio, com Fé no homem do campo sofredor e afastado de toda responsabilidade, quase sempre sem o apoio dos pastores da Igreja, homens e mulheres se encontraram com a preocupação de mudar-se e mudar o mundo. Minorias conscientes e ativas estão presentes na roça como em diversos sindicatos. É o sinal de um mundo novo onde o povo consciente e unido assumirá as responsabilidades da sua classe e participará realmente da construção de um mundo mais humano.

ENCONTROS PREVISTOS

PIAUI — Foi decidido o encontro regional da A.C.R., mas a data não está definida. Encontro de lavradores em SOCO-PINHA perto de Teresina, de 2 a 5 de agosto.

MARANHÃO — Encontro de lavradores em Lagoa da Pedra de 26 a 29 julho.

CEARÁ — Encontro diocesano da A.C.R., Seminário de Limoeiro do Norte, de 27 a 29 de julho.

RIO GRANDE DO NORTE — Encontro Estadual da A.C.R. em Ponta Negra, de 30 de setembro a 3 de outubro.

PARAÍBA — Encontro da equipe estadual da A.C.R. em Guarabira de 13 a 15 de julho. Assembléia estadual em João Pessoa, Centro de Miramar de 26 a 30 de setembro.

ALAGOAS — Encontro da região da cana de açúcar em Junqueiro de 28 a 30 de setembro.

PERNAMBUCO — Assembléia de Pastoral Rural de Olinda, de 14 a 16 de setembro.

BAHIA — Assembléia Regional em

Bonfim de 23 a 26 de setembro. Tema: Sindicalismo. Missão da Terra em Bom Jesus da Lapa de 23 a 27 de julho. Comissão Pastoral da Terra, em Alcobaça, diocese de Caravelas de 20 a 22 de julho. Preparação do Encontro dos Agentes de Pastoral, em Juazeiro, de 29 a 30 de agosto.

GOIÁS — Assembléia da Comissão Pastoral da Terra (CPT), em Goiana, de 24 a 29 de setembro.

MULHERES FALAM:

Desde o mês de janeiro temos recebido cartas de esposas de agricultores, contando sua dura vida. Algumas cartas foram publicadas no jornalzinho. As cartas são um verdadeiro grito que as mães de famílias dão no momento que elas podem falar. São gritos de dor, de sofrimento, que podem ajudar outras mulheres a compreender sua situação de vida.

Queridas Companheiras!

Gostamos demais da forma como vocês escreveram. Não se queixaram somente de sua própria pessoa, mas das condições gerais da mulher e do homem. Seguem alguns depoimentos que chegaram até nós.

— . . . "Com as saídas do meu marido para encontros (. . .) eu vejo que eu e 10 filhos ficamos mais escravos".

— . . . "Não somos apenas esposas dos agricultores, somos quem, além de tudo, cuida da casa, das crianças, da roupa, da roça, da criação, é bem assim! A gente pensa que o homem tem trabalho duro, mas a mulher ainda mais".

— . . . "Somos escravas dos nossos maridos e dos nossos filhos!"

— . . . "Deus não dá filhos àqueles que não têm. E eu que tenho 10 não tira nenhuma das minhas pragas".

— . . . "O homem pode sair e as mulheres, o quê? Não podem sair por causa dos abusos e aperreios da casa".

Estes depoimentos parecem fortes, mas não o são quando se vê o sofrimento destas mães na realidade de cada dia. Talvez vocês ainda ouvirão outras queixas quando estão batendo roupa, buscando água na cacimba, adubando a cana, raspando a mandioca ou batendo papo com a vizinha.

Será que estes gritos abrem somente a porta para a revolta, para o desespero?

NOSSA PARTICIPAÇÃO É IMPORTANTE!



Companheiras é preciso conversar sobre todas as dificuldades: o montão de filhos, nada de ajuda para criar e educar filhos, a falta de terra, a falta de assistência, a falta de dinheiro. Tudo isso deve ter uma causa principal; que não é movimento, que não é esposa, não são os filhos, nem a própria mãe, nem ainda Deus, que quer o bem estar do ser humano total, ou seja da mulher mais o homem, onde os dois se ajudam para viver melhor.

Existem muitas outras mulheres, que não vivem no campo, e se queixam dos mesmos problemas. São problemas gerais do nosso tempo, do nosso país, do nosso continente América Latina. Qual será então a causa?

Será que a causa não está na chamada sociedade capitalista? (Sociedade capitalista quer dizer: onde os ricos têm maior riquezas e bens, pois exploram cada vez mais os pobres para manter-se no poder e, conseqüentemente, os pobres têm grandes dificuldades para sobreviver). Esse tipo de sociedade já é muito velho. Nesta sociedade os homens acham que o lugar da mulher é ser dona-de-casa e seu trabalho, como doméstica, lavadeira, dona-de-casa não é valorizado. Muitos não entendem ou não querem entender o que vocês descobriram. Que a situação da mulher dona-de-casa é de escravidão.

Pelo que lemos e ouvimos, vocês já estão a caminho de se libertar dessa escravidão. Como? Vocês se queixam, fazem perguntas, conversam; são passos, mas estes passos não podemos dá-los sozinhas.

Como podemos fazer em conjunto? Esta participação pode ser direita; indo às reuniões junto com os espôsos, como já fazem algumas, ou indiretamente ficando em casa, na dura tarefa de mãe educadora e ainda fazendo todos os trabalhos materiais do campo. Um detalhe importante para você que fica em casa. Quando ele, seu esposo, voltar dos encontros, assembleias, não deixe de perguntar: "Hei! Como foi a reunião? todos animados? do que falaram? o descobriram? o que vai mudar? e como posso ajudar?"

Porque afinal companheiras, é lá, justo lá que vocês querem chegar, onde a mulher é companheira do marido em tudo. Está aí a força para a libertação.

SOCIAIS

CASAMENTO — Casaram-se no dia 24 de junho: Maria do Carmo de Lima e Luis José da Silva, ela é filha de Maximínio Pereira de Lima e Carmelita.

FALECIMENTO — Morreu com 38 anos o nosso amigo Severino Almeida do Nascimento, em Buenos Aires, Pernambuco.

ANIVERSÁRIOS — No dia 08 de julho, José dos Santos - RN; 01 de agosto — João Francisco da Silva — Secretariado da A.C.R.; 03 de agosto — Padre Afrânio Bezerra - AL; 05 de agosto — Juvino de Oliveira - AL; 06 de agosto — Irmã Maria das Dores — Água Preta - PE; 21 de agosto — Padre José Maria da Silva — Pesqueira - PE; No dia 01 de setembro — Padre Carlos de Beco — Juçaral - PE; 21 de setembro — Colette Catta — Juçaral - PE. No dia 22 de setembro — Raimundo Nonato - Tacaimbó - PE; No dia 18 de outubro — Justo Evangelista - Maranhão; 01 de outubro — Maximínio Pereira — Vitória - PE, 12 de outubro — Serafim Cardoso — Minas Gerais; No dia 29 de novembro — Padre José Tournier - BA.

NOTÍCIAS BREVES

MORADORES EXPULSOS

Juazeiro-BA — Bispos, religiosos e leigos reunidos em Juazeiro da Bahia denunciaram as expulsões da terra sofridas por trabalhadores rurais da região de Petrolândia. Mais uma vez a CHESF (Companhia Hidroelétrica do São Francisco) mostrou como tem pouca importância para ela o homem rural que vive nas margens do S. Francisco. 40 funcionários e dois tratores, com ajuda da Polícia Militar de Juazeiro tentaram se apropriar à força das propriedades onde residem cerca de 35 pessoas. Isso não foi possível porque os posseiros foram ajudados pelos povoados vizinhos. Cerca de 100 pessoas se deslocaram e se postaram diante das máquinas para impedir a operação despejo. A CHESF nega uma indenização justa correspondendo ao valor dos bens que vão ser perdidos na construção da barragem de ITAPARICA. Mas o povo deu um belo exemplo de solidariedade de classe e de coragem.

PETROLÂNDIA PE: — Usando um trator e acompanhados de meia dúzia de policiais, funcionários da CHESF destruíram casas e benfeitorias de cinco agricultores do município. Estão agora ameaçando de expulsão outros 200 agricultores de Quixaba, Cachoeirinha, Riacho Salgado e Icó. Os trabalhadores dessa região não foram indenizados por suas benfeitorias; nem serão recolocados, ficando sem ter para onde ir. A federação dos Sindicatos de Pernambuco — FETAPE — está ajudando as famílias prejudicadas pela CHESF que em nome de uma utilidade pública, geradora de calamidade pública, perturba a vida de um povo trabalhador e pacífico.

ARAPIRACA: AL: — O jornalzinho "GRITO NO NORDESTE" está excelente. Achei muito importante a legislação trabalhista que o grito vem divulgando porque alerta todos os trabalhadores; principalmente nós, trabalhadores rurais que quase nada sabemos das leis que regem nossos direitos.

Evangelho no campo

Realizamos um encontro de lavradores de 11 a 14 de junho em Lagoa de Pedra, Maranhão. Com a presença de 14 comunidades e 60 lavradores. O tema estudado foi "Preserve o que é de todos". O encontro partiu de uma estória do boi dominando o mundo. Ainda houve algumas perguntas como: O quê está acontecendo nas suas regiões? Por quê acontece isto? Os ricos têm comprado muitas terras na sua região? E nós lavradores para que queremos terra? Qual é o plano nosso? Neste momento, o que Deus está dizendo à gente? Estas foram as perguntas para todo encontro que fizemos com os lavradores das comunidades.

Houve ameaças com alguns lavradores, mas eles não ficaram com medo e decidimos fazer várias delegacias sindicais na nossa região.

ENCONTRO REGIONAL NORDESTE II

De 24 a 27 de maio a A. C. R. do Nordeste II quis revisar as diversas atividades em função da realidade de hoje. Visitas, conversas, reuniões e encontros mudaram alguma coisa nas pessoas e na classe camponesa? Por quê continua a escravidão do povo? Existem reais sinais de libertação? O fato de crer em Jesus Cristo ajudou os militantes da A. C. R.?

A turma convenceu-se da necessidade de descobrir sempre mais as situações e de saber explicá-las: trabalho, projetos do Governo, exploração do povo pelas organizações oficiais e a televisão, movimentos de greves que se multiplicam, novos partidos políticos. Os animadores camponeses vão se entrosar sempre mais com o sindicato para torná-lo mais livre e mais representativo da classe; colaborar com os diversos movimentos da Igreja quando preocupados da libertação do povo; saber o que os novos partidos políticos têm como programa para o meio rural e conhecer mais o "pacote agrícola" para utilizá-lo, sem perder o espírito crítico e descobrir o que realmente quer o governo.

ENCONTRO DE COMUNIDADES DE BASES — MARANHÃO

MARANHÃO — Realizou-se em São Luis — Maranhão nos dias 28 de maio a 1 de junho o encontro de comunidades de bases com 110 lavradores; entre eles existiam agentes de pastoral. O objetivo do encontro foi: visão da própria realidade. Houve aprofundamento e conhecimento das grandes causas que impedem o crescimento e desenvolvimento das pessoas. Depois teve um levantamento do que se faz em nossas comunidades e como estamos enfrentando os problemas que nos preocupam no dia a dia, frente à realidade do lavrador.

Nessa realidade encontram-se as expulsões das terras, a invasão dos grileiros e ainda a invasão do gado nas roças.

PARAÍBA — Realizou-se em Arara nos dias 16 e 17 de junho um encontro

dito dos "veteranos", mas que teve também a participação de pessoas novas. Tentamos descobrir juntos, o valor do que estamos fazendo. E para isso utilizamos as seguintes perguntas: O quê estamos fazendo? Com quem? Será que o que estamos fazendo está de acordo com a libertação do camponês e com os planos de Deus? Por quê? Refletimos muito e apareceram diversas coisas boas. Falou-se sobre a atuação do sindicato e do Funrural. Concluímos o encontro e decidimos participar mais nas reuniões sindicais, sem deixar a diretoria decidir as coisas sozinha.

MINAS GERAIS — Neste ano fizemos encontros. A nossa maior preocupação foi a união dos trabalhadores em torno dos seus problemas. Estamos lutando para fazer uma conscientização dos trabalhadores rurais em torno dos seus valores pessoais, do seu trabalho e do conhecimento das leis. Na região Norte de Minas onde os trabalhadores têm um pedacinho de terra, nós estamos incentivando-os a fazer o mais depressa possível a legalização de suas terras. Temos medo que aconteça com eles o que aconteceu com alguns companheiros de outra região. Em outro lugar os companheiros estão mais interessados na política inclusive já querem lançar um companheiro deles como candidato. Nós, estamos vendo isto como crescimento do povo. Em outro lugar estamos ajudando para se organizar e vender os produtos juntos, com ajuda duma roça comunitária. Assim se defendem melhor contra a exploração dos intermediários.

MARANHÃO — Realizou-se um encontro de lavradores nos dias 11 a 14 de junho em Pedra Lavrada, com a presença de 14 comunidades e 60 lavradores, tendo como tema "Preserve o que é de todos". Nós partimos de um fato acontecido. "O boi que está dominando o mundo". Depois fizemos algumas perguntas como: O quê está acontecendo no seu lugar? Na sua região? Por quê os ricos estão comprando todas as terras e colocando os bois (gado)? E nós os lavradores para que queremos a terra? O que estamos fazendo pelo plano de Deus? Depois desses questionamentos, aprofundamos as respostas à luz do Evangelho. Depois desse encontro fizemos um outro de 3 dias na comunidade de Buriti, com 40 lavradores e 12 comunidades.

BAHIA — No fim de maio realizou-se um encontro no zonal de Bomfim; com lavradores de três paróquias. Quisemos refletir sobre o sindicalismo. Nos perguntamos juntos: o que o povo diz a respeito de sindicato e por quê você é socio? Descobriu-se que os nossos sindicatos se preocupam mais assistir o trabalhador do que defendê-lo. Por isso ficam parados, acomodados, só esperando como meninos junto ao pai. Vimos também que o sindicato tenta resolver casos individuais, desunindo cada vez mais a classe.

Na segunda parte, Jesus nos apareceu presente nesta situação precária como **crucificado** naqueles que passam necessidade, que são perseguidos, prejudicados e presente como **ressuscitado** naqueles que lutam por um mundo mais justo.

No fim tentamos tomar algumas resoluções como: conscientizar mais as bases,

abrindo os olhos dos companheiros para que o sindicato seja ao serviço da classe e não o contrário.

Comunicar o que aprendemos. Participar ativamente das reuniões. Depois do encontro dois membros da Equipe central visitaram várias comunidades da diocese de Caetité. Nessas visitas descobriu-se que alguns fazendeiros estão transformando suas terras em cafezais, e com isso comprando as terras da região, para plantar café e capim, o povo se tornando boia-frias.

PIAUI — . . . Fizemos aqui em Teresina um encontro com a participação de 45 pessoas e ainda a presença do nosso Bispo. Uma das decisões do grupo foi colaborar mais com outras comunidades fazendo reuniões e encontros. Nesse encontro aproveitamos para fazer uma apresentação do novo modelo do "Grito do Nordeste". Alguns fizeram assinaturas.

Um outro questionamento sobre a situação do trabalhador diante da falta de emprego, da falta de terra, falta de comida, muitos deles passando fome. Estamos cada vez mais convictos de que a situação do trabalhador está cada vez pior. A situação está piorando cada vez mais para o lado dos pobres. Mas temos uma esperança que nos leva a caminhar, pois sabemos que Jesus Cristo se encontra dentro das realidades do povo e ajuda a gente nos caminhos mais difíceis.

A LUTA DO POVO

Na Bahia . . . Fulano e Sicrano compraram 70 tarefas de capoeiras que não cercaram mas fizeram uma variante de uma légua atingindo 5 fazendas. Queriam expulsar os moradores de suas terras dizendo que as mesmas eram do Governo. Os grileiros fizeram uma grande invasão com foices e machados com a ajuda do pessoal deles: "limpando" terra e queimando lenha. Passaram 3 ou 4 fios de arame. A criação miúda começou a entrar e eles a mataram: botaram cães, cortaram orelhas, quebraram pernas, furaram de faca e a confusão foi grande. Os pistoleiros diziam que todo animal que aparecesse ali era deles.

Os prejudicados procuraram na Justiça seus direitos. Foi respondido que o que valia era o dinheiro e que "gente pobre" não ganha questão. "Todos os moradores vão sair chutados". Chamaram os prejudicados, o juiz de paz, o delegado, o escrivão e a polícia.

E assim a cerca de Ambrosio foi derrubada 6 vezes. A 1ª vez o Juiz veio e disse pra refazer a cerca. A polícia fez a perçica mas não foram chamados. A cada derrubada a comunidade se reunia e refazia a cerca . . .

Os jagunços derrubaram a cerca de João Augusto nove vezes e cada vez a comunidade se reunia e reconstruía. Durante 6 meses cortaram e furtaram o arame e a cerca foi reconstruída pela comunidade. O delegado foi chamado; fez um levantamento e disse que o dono da terra podia construir a cerca de novo. Os jagunços derrubaram 32 braças de cerca e atiraram nas crianças para amedrontá-las. Um das crianças lhe disse: vocês só estão quebrando os arames porque nossos pais não estão aqui; se eles estivessem vocês não fariam isto.

A ação do povo (em Limoeiro) UM FATO:

No Município de Limoeiro, Estado de Pernambuco, o senhor Moisés Caetano Dutra ou Moisés Camargo, ou ainda Moisés Monteiro Dutra — usa estes três nomes — comprou a fazenda Primavera com uma área de terra de 100 hectares do senhor André Lopes de Souza. Muito embora não tenha apresentado nenhum documento que comprovasse que realmente havia comprado a terra, jogou seu gado dentro do terreno, mandou arrancar a lavoura da viúva Severina Maria de Araujo, mandou o trator passar na terra e plantou capim pangola.

Ora, nessa fazenda moravam mais de 14 famílias que perfaziam um total de aproximadamente 100 pessoas ao todo; alguns cederam ao amedrontamento do novo suposto proprietário que, para mais atemorizar os arrendatários, colocou pistoleiros armados de revólver circulando pela fazenda. Algumas das 14 famílias moravam alí há mais de 35 anos.

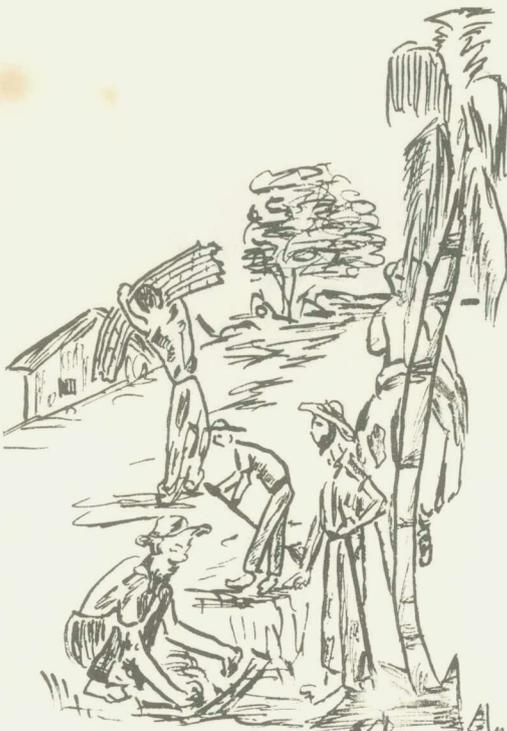
É exemplo típico a dona Joana, esposa do senhor Benedito, que há 28 anos arrendatária, e hoje, com 10 pessoas para alimentar com o feijão, o milho e a mandioca que planta, se vê angustiada porque o boi pode colocá-la para fora da terra em que seus filhos nasceram e onde vivem grande parte de sua vida.

Outro exemplo é o caso do senhor Manoel Lopes da Silva, que possui 13 contas dentro dos 100 hectares e teve mais de metade plantada de capim pangola por empregados do senhor Moisés. Vejam todos, há mais de 35 anos que o senhor Manoel mora alí, na fazenda Primavera, como arrendatário.

A REAÇÃO DOS ARRENDATÁRIOS

As catorze famílias ficaram revoltadas com a situação de injustiça que se abatia sobre elas. Começaram a se movimentar para que não tivessem que deixar a terra na qual, praticamente, viveram toda sua vida. Um ia à casa do outro, conversando sobre a situação; cada vez mais, foram se conscientizando de que precisavam agir. Assim resolveram procurar o sindicato e explicaram a situação. Eles queriam que o sindicato levasse o caso à justiça para que lhes assegurasse direito de posse da terra como arrendatários que eram. O advogado e o secretário do sindicato explicaram para eles que se o caso fosse à justiça ia demorar muito tempo para ser resolvido e o que eles poderiam receber, por ordem do Juiz, seria o pagamento da lavoura estragada ou a devolução da renda pela terra arrendada. E que poderiam perder a terra a que tinham direito por arrendamento.

O advogado e o secretário do sindicato disseram: o melhor é agir em defesa própria; vamos lá e arranquemos o capim e platemos as lavouras, pois a terra pertence a vocês por direito e por lei. O advogado e o secretário do sindicato, foram à frente dos arrendatários. Todos arracaram o capim e plantaram suas lavouras já costumeiras.



Aproximadamente 40 pessoas, entre homens, mulheres e meninos, participaram da arranca do capim e também da plantação de suas lavouras. Assim reagem as pessoas que participaram da arranca do capim quando perguntamos porque arrancaram. "Arranquei porque ele, Moisés, plantou onde eu ia plantar minha roça". "Ele não achou bom arrancar a lavoura da viúva (Severina Maria) e plantar o capim? Então eu também arranquei o capim dele e plantei minha roça, já que pago renda todo ano". A filha de um arrendatário que participou da arranca desabafou assim: "Como ele achou bom arrancar a lavoura dos outros, eu também arranquei o capim dele e quanto tivesse eu arrancaria".

Uma das pessoas que mais movimentou os arrendatários para que arrancassem o capim, pois achava a situação injusta, foi o senhor André Lopes de Souza, que foi baleado no dia 29 de maio. Ele é filho do vendedor da fazenda. O senhor André foi baleado por um pistoleiro por nome de "Ciço" que trabalhava para o suposto proprietário da fazenda. Este no dia 18 de junho colocou mais um pistoleiro na fazenda que ao chegar foi logo dando tiros. O senhor André, se encontra no hospital Oswaldo Cruz, em Recife, com a vida correndo perigo devido às duas balas que o atingiram. Sua mulher, que quando seu marido fora baleado, fazia nove dias que havia dado a luz, ficou louca.

A UNIÃO DAS FAMÍLIAS:

Cada vez mais as famílias envolvidas no caso ficam mais unidas para defesa de seus direitos; cada vez mais descobrem que somente juntos sairão vencendo essa luta de gigante contra a formiga. Alertados pelo sindicato e pelo advogado estão agindo em mutirão para melhor defenderem seus interesses. Todos estão decididos a permanecerem unidos e garantem que morrem mas não deixam a terra.

O QUE DIZEM AS LEIS NUM CASO COMO O DE PRIMAVERA

Tem muita lei dando cobertura aos rendeiros de Primavera.

Essas leis amparam todos os rendeiros, parceiros e posseiros. Todos eles têm direito de posse. Todos têm direito de defender a sua posse. Tanto faz dizer direito de posse, como dizer direito do possuidor.

O artigo 502 do Código Civil declara que:

- 1 — o possuidor turbado poderá manter sua posse por sua própria força
- 2 — o possuidor esbulhado poderá recuperar a posse por sua própria força.

Possuidor TURBADO — é quando perdeu parte da posse. É quando alguém ofende uma parte da posse. É posse PERTURBADA. Foi o que aconteceu em Primavera.

Possuidor ESBULHADO — é quando perde a posse por completo. É quando o trabalhador é expulso da terra.

Hoje em dia, a TURBAÇÃO e o ESBULHO têm nome de GRILAGEM.

O artigo 502 do Código Civil manda defender a posse pela força. A Justiça é muito demorada. Se a gente esperar pela Justiça vai terminar perdendo tudo. Por isso o Artigo 502 orienta uma defesa mais ligeira.

A Lei compara a defesa da posse com a defesa da vida. É o que se chama LEGÍTIMA DEFESA. É de acordo com outra lei — a Lei do Código Penal.

O artigo 19 do Código Penal diz que:

- 1 — não é crime praticar um ato em legítima defesa;
- 2 — não é crime praticar um ato por causa da necessidade;
- 3 — não é crime praticar um ato quando a gente está agindo dentro de um direito que a gente tem;
- 4 — a gente pode defender a própria vida e a vida dos outros. Pode defender um direito da gente e um direito dos outros, dos irmãos, dos companheiros. Pode defender a própria posse e a posse dos outros.

BOTANDO A LEI EM CIMA DO CASO DE PRIMAVERA A GENTE VÊ:

- 1 — Ninguém pode ofender uma posse.

O primeiro que deve garantir o sossego dos trabalhadores é o proprietário. O parágrafo primeiro do artigo 92 do Estatuto da Terra reza o seguinte:

o proprietário deve garantir os trabalhadores no uso e gozo da terra arrendada ou cedida em parceria.

Quando o Moisés perturbou a posse dos trabalhadores, esse Moisés pisou por riba de todas as Leis do Brasil.

- 2 — Quando os trabalhadores arrancaram o capim do Moisés, quando botaram lavoura na terra — os trabalhadores estavam cumprindo a Lei.

O "pacote" Agrícola



A nova orientação da economia internacional decidida pela "organização "trilateral" (America do Norte, Europa e Japão) quer fazer do Brasil uma nação essencialmente agrícola, "celeiro do mundo", produtora de matéria prima para as indústrias internacionais e de alimentos diversos para o mundo todo. Para isso é necessário incentivar e desenvolver mais o capital de produção que existe no meio rural. Assim os camponeses participarão mais da produção nacional. Mas nunca se fala em colocar realmente a terra ao serviço do povo, fazendo uma autêntica reforma agrária, justa e irrestrita. Tal medida poderia mudar a situação dos camponeses e aumentar a produção de um povo mais livre e responsável.

O governo diz que quer distribuir a renda nacional dando alimentos abundantes e baratos, "encher a panela do povo" e assim lutar contra a inflação. Essas novas orientações favorecem a possibilidade de empréstimos para financiamento da produção agrícola.

O senhor Delfim Neto, ministro da agricultura, definiu numa frase muito badalada o projeto do governo: "O governo financia tudo o que é plantado, compra tudo o que foi colhido e ainda paga por tudo o que foi perdido". Eis um resumo das novas decisões.

1 - Nova Classificação dos agricultores

As categorias de produtores agropecuaristas vão ser definidas em função do va-

lor da produção. A medida vai ser a M.V.R. (Maior Valor de Referência). Hoje 1 MVR equivale a Cr\$ 1.550. Eis as quatro novas categorias.

a) **O Miniprodutor.** Todos os que têm valor global de produção agro-pecuário que não passa acima de 100 MVR, quer dizer acima de Cr\$ 155.000.

b) **Pequeno produtor.** De 100 a 400 MVR quer dizer até Cr\$ 620.000.

c) **Médio produtor.** De 400 a 2000 MVR quer dizer até Cr\$ 3.100.000.

D) **Grande produtor.** Acima de 2.000 MVR quer dizer acima de 3.100.000.

2 - Financiamento da produção

O governo, através dos bancos, oferece 100% de financiamento para todos os produtos à exceção da soja. Para isso são previstos recursos de 23 bilhões que serão distribuídos sobretudo pelo Banco do Brasil.

Os bancos oficiais que empestam para o meio rural não podem mais recusar as propostas por falta de dinheiro.

No total de dinheiro que os bancos vão emprestar para a agricultura, 25%, quer dizer um quarto, deve ser utilizado para atender pequenos e mini-produtores.

Nessa última importância, os miniprodutores tem direito a 10%. Mas 75% são destinados para os médios e grandes produtores.

O financiamento vai ser feito com base nos gastos reais de custeio de cada lavoura. O governo vai definir todos os anos "o

valor básico de custeio" (V. B. C.) partindo dos gastos reais de produção. Os preços mínimos garantidos ficarão pelo menos 66,7% acima do valor de custeio.

3 - Como vai se fazer um empréstimo?

O pessoal da EMATER é encarregado de fazer a preparação dos contratos com os bancos.

Os lavradores podem comprar as sementes de qualidade, fertilizantes, e outros insumos antes de fazer o pedido de financiamento do Banco. (Até 180 dias antes).

Podem pagar diretamente seus fornecedores. O banco é só encarregado de fiscalizar.

Para empréstimos a curto prazo, para plantar uma cultura, o produtor começa a devolver o dinheiro 90 dias depois da colheita.

Para compra de matrizes e reprodutores bovinos, o prazo de vencimento é de 8 anos, com 4 anos de carência.

Quando acontecer uma perda de safra (sêca, doença, etc), o lavrador não tem obrigação de vender toda a safra para pagar o Banco. Por lei, pode guardar até 30% da produção colhida para alimentar a família. Por exemplo, colheu 10 sacos de feijão: pode guardar 3 sacos para comer, e vender os outros.

O agricultor que fez um contrato de financiamento junto ao Banco pode renová-lo automaticamente logo que pagar o anterior. É o crédito rotativo ou "Cheque Ouro rural".

A safra pode ser comprovada de maneira antecipada pelo Governo na base dos preços mínimos de custeio fixados neste ano. Para isso as cooperativas vão receber duas vezes mais dinheiro.

Pequenos e miniprodutores vão continuar com juros de 15 e 13%.

4 - Medidas que devem ser aprovadas pelo Congresso Nacional

a) Ampliar o seguro do PROAGRO (Programa de Apoio a Atividade Agropecuária). Quem usar o Crédito Rural será automaticamente coberto pelo "PROAGRO", até 100%, para algumas culturas como o feijão e outras que se plantam com ele, como por exemplo o milho e o algodão. Assim, num projeto agrícola, esse seguro é obrigatório e cobrirá o capital que foi tomado emprestado, os juros desse dinheiro e a importância que o lavrador colocou do seu lado.

Pequenos e miniprodutores vão continuar com juros de 15 e 13%.

REFUGIADOS DO VIETNAM

É um problema que interessa à consciência da Humanidade toda. Homens e mulheres, jovens e velhos, eles são milhares que fogem da terra deles. Razões políticas? Vítimas de anos e anos de guerras entre membros da mesma pátria? Erram de terra à terra. Ninguém quer recebê-los. Morrem de fome ou afogados, são tratados como animais, jogados no mar, mulheres e moças desrespeitadas. Sinal cruel de um mundo que não respeita mais a pessoa humana e seus direitos sagrados.

SITUAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL EM RIBEIRÃO - PE

Recebemos notícias de companheiros de Ribeirão contando um pouco a situação do camponês daquela região. O novo salário não é respeitado, o sindicato não representa ainda as verdadeiras aspirações, nem reivindica os direitos do trabalhador. Até a aposentadoria dos velhinhos é atrapalhada e controlada pelos empreiteiros da Usina. Além disso camponeses são assassinados e os criminosos ficam sem nenhuma punição, pois ficam acobertados pelos políticos.

Quando será que tudo isso vai mudar?

GUERRA CIVIL NA NICARÁGUA

Jornais, rádio, televisão, falam sem parar da luta do povo da Nicarágua para se libertar de quarenta anos de ditadura da família Somoza, que representa os interesses norte-americanos e internacionais. O ditador vai aceitar de sair sem que morra muito mais gente nesse país? Todos o esperamos. Vai ser uma grande vitória de uma nação que se levantou porque não aguentou mais ser escrava e explorada pelos interesses econômicos.